

ALTMAN, Cristina, 0000-0002-5121-4282, Universidade de São Paulo (USP), Brasil, altman@usp.br

COSTA, Julia, 0000-0001-8571-8879, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar - FAPESP), Brasil, julialourenco@almuni.usp.br

Outro ponto de vista: uma historiografia linguística feminina no Brasil (1960-1970)

A imbricação entre feminismo e ciência promove, de um lado, um maior interesse em considerar a produção/recepção do conhecimento em ciências da linguagem como processos socialmente situados, isto é, aqueles que privilegiam a história, as relações sociais e as diferentes visões do mundo para melhor compreender os eventos que analisa. De outro, incluir o gênero como traço relevante nesses processos, inevitavelmente, coloca valores tradicionais da prática científica, como neutralidade e objetividade, em outra perspectiva: por hipótese, as experiências e vivências dos sujeitos são mais fontes do que obstáculos no processo de construção do conhecimento científico e da sua historiografia.

Desse modo, a partir da 'epistemologia do ponto de vista' de HARDING 1993, e da metodologia da Historiografia Linguística descrita em ALTMAN 2004, revisitamos o momento da institucionalização da disciplina Linguística no Brasil, 1960-1970, para-revisar as bases teóricas e epistemológicas sobre as quais se erigiu e testar a hipótese de que aspectos antes considerados marginais, como o ponto de vista 'feminino', também participaram, em alguma medida, das normas da pesquisa linguística no país. Com base, pois, na perspectiva das linguistas que atuaram nos processos de cientificação e profissionalização das ciências da linguagem no Brasil neste período, pretende-se redimensionar o papel do sujeito feminino como construtor, ele também, dessa história. Nossos critérios iniciais de seleção de sujeitos incluem mulheres que entraram na vida profissional acadêmica nas décadas de 1960-1970 e que atuaram em subcampos diferentes das ciências da linguagem, em diferentes instituições do país.

Nosso objetivo não é questionar a relevância das pesquisas que homens desenvolveram na Linguística brasileira, nem contrariar o trabalho historiográfico que, até o momento, não considerou o gênero como categoria analítica. A presente pesquisa é orientada pelo interesse na atuação feminina, tanto na construção de práticas sociais relativas ao trabalho científico, quanto na construção de uma memória dessas práticas.

historiografia Linguística, Linguística do Brasil, epistemologia do ponto de vista, feminino, feminismo.

ALTMAN, Cristina. 2004. *A Pesquisa Linguística no Brasil (1968-1988)*. 2a. ed. São Paulo: Humanitas, (1a. ed brasileira, 1998).

HARDING, Sandra. 1993. "Rethinking Standpoint Epistemology: What is Strong Objectivity?". IN: L. Alcoff & E. Potter (orgs.). *Feminist Epistemologies*. New York/London: Routledge.